

“Propriedade Intelectual” no Nonagon

A Associação Nonagon, Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, irá realizar, na próxima Segunda-feira, dia 5 de Dezembro, das 09h00 às 16h00, uma Palestra com o tema “Propriedade Intelectual”, no auditório TESARAC, edifício do Nonagon, na cidade de Lagoa.

Nas últimas décadas presenciou-se na maioria dos Estados, como os avanços científicos e tecnológicos nos rodearam, razão pelo qual todos os sectores industriais, em menor ou maior escala, experimentaram uma evolução impulsionada para a inovação. As criações intelectuais, experimentaram de igual modo, um enorme crescimento, promovendo o desenvolvimento da indústria criativa e dos sectores económicos do entretenimento e lazer.

Para além disso, a introdução vertiginosa, nos últimos anos, das tecnologias de informação e comunicação, aliadas ao potencial da internet, têm facilitado a troca de conteúdos, sendo este um dos maiores desafios jurídicos que os Estados actualmente enfrentam.

As criações intelectuais podem ser objecto de um direito de propriedade – um direito de propriedade industrial. Este direito permite assegurar o monopólio ou o uso exclusivo sobre uma determinada invenção, uma criação estética (design) ou um sinal usado para distinguir produtos e empresas no mercado.

A Propriedade Industrial (PI), em conjunto com os Direitos de Autor e os Direitos Conexos, constituem a Propriedade Intelectual.

O evento contará com a presença de João Laborinho Lúcio, Sócio da PRA – Raposo, Sá Miranda & Associados, que abordará os Direitos de Autor e dos Direitos Conexos, Marco Alexandre Saias, Associado na PRA – Raposo, Sá Miranda & Associados, cuja intervenção será sobre a Protecção de Dados, João Marcelino, Examinador de Patentes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, sob o tema Empreendedorismo e Propriedade Intelectual e Jaime Quesado, Presidente da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, que falará sobre uma Nova Cadeia de Valor com Inovação Estratégica.

Da Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade, contaremos com o seu Diretor, Ricardo Medeiros, com a apresentação do Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial.

Para além da palestra, destinada a empreendedores, empresários, estudantes e investidores, e comunidade em geral, o evento contará também com um momento de Networking, potenciador de sinergias entre os participantes.

A Palestra: “Propriedade Intelectual” é organizada pela Associação Nonagon, cofinanciada pelo PO Açores 2020 e conta com o patrocínio da Azores Airlines.

Os interessados poderão inscrever-se gratuitamente através do correio eletrónico geral@nonagon.pt ou para o telefone 296249400.

A Estatística e o jornalismo na era atual



Por: Áurea Sousa
Professora Auxiliar do Departamento de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores
aurea.st.sousa@uaç.pt

Na era do petabytes e dos grandes volumes de dados (“big data”), a Estatística, impulsionada pela globalização e pelas modernas tecnologias da informação e da comunicação, tem marcado território no mercado de trabalho, sendo já muitas as empresas que reconhecem o seu impacto a nível do processo decisório. Há cada vez mais empresas que produzem volumes de dados de dimensão cada vez maior no âmbito do registo das suas atividades, sendo a análise destes dados, muitas vezes, determinante a nível da tomada de decisões de gestão importantes, a maioria das quais com impactos financeiros.

Nesse sentido, a utilização de conhecimentos estatísticos pode ser uma mais-valia a nível da obtenção e interpretação da tão necessária informação financeira para a gestão numa perspectiva multidimensional. De facto, na base da tomada de decisão sobre ações a empreender, devem existir informações elaboradas e apresentadas de um modo sugestivo, realçando os aspetos essenciais à ação a desenvolver. Os resultados de uma análise de dados podem revelar, por exemplo, onde reside a maior insatisfação dos clientes, permitindo corrigir o problema e evitar a perda de clientes. Na realidade, as decisões estão e serão cada vez mais baseadas em dados, onde a utilização de métodos estatísticos se torna imperativa e decisiva, fazendo em muitos casos a diferença. Neste contexto, diversas empresas e órgãos públicos começam a perceber a importância de haver um profissional (especializado) responsável pela organização, resumo e análise dos dados recolhidos, o qual deve, sempre que possível, desempenhar um papel ativo na forma como estes são recolhidos.

Atualmente, a Estatística tem um amplo campo de atuação, sendo utilizada em praticamente todas as áreas do conhecimento (e.g., artes gráficas, engenharia, biologia, medicina, jornalismo, aplicações musicais, controlo da órbita dos foguetões, política económica), consequentemente um estatístico pode trabalhar em qualquer ramo em que existam bases de dados, cuja análise seja importante para a tomada de decisões (e.g., telecomunicações, saúde, mercado financeiro e bancário, marketing),

sendo esta já considerada por alguns como a “profissão do futuro”.

A Estatística permite mesmo testar hipóteses, validando-as ou sugerindo a sua revisão, pelo que as decisões têm vindo a ser cada vez mais tomadas com base em dados. Esta possibilidade de validar hipóteses confere uma grande importância à Estatística do ponto de vista social, o que se reflete na projeção atual que esta tem nos média e no seu papel indubitável a nível do apoio à tomada de decisão, com base na análise dos dados recolhidos (isto é, com base num diagnóstico e num prognóstico estatísticos). A Estatística tem em atenção a incerteza resultante da impossibilidade de controlo de todas as variáveis existentes e dos eventuais erros de medição.

Atualmente e cada vez mais, deparamo-nos com notícias referentes, por exemplo, a sondagens eleitorais, taxas de inflação e resultados de diversos estudos científicos que têm por base a recolha e a análise de dados. É de salientar que à medida que as bases de dados se tornam cada vez mais frequentes e disponíveis através da internet, é cada vez mais importante que os jornalistas entendam e utilizem corretamente a linguagem e os conhecimentos estatísticos. Na qualidade de difusores de informações fidedignas e de utilidade pública, estes profissionais devem ser capazes de compreender o significado e o impacto de orçamentos e outros relatórios quantitativos, com vista à deteção de inconsistências e à exposição de erros, fomentando, assim, debates no decurso das entrevistas.

É igualmente importante que os jornalistas sejam capazes de interpretar valores e de transmitir ao público a informação estatística de uma forma clara e precisa. A competência jornalística abrange a arte da escrita, a posse de uma forte cultura geral nas mais diversas áreas, incluindo a compreensão de alguns conhecimentos de Estatística e de Economia, e a sensibilidade para a utilização de uma linguagem que contribua para que os consumidores de notícias compreendam melhor a informação difundida. É importante ter em atenção que os consumidores, sem muito tempo livre e inundados de informação, têm uma maior probabilidade de assimilar melhor o que é transmitido através de gráficos e números, de uma forma atrativa, sucinta e inequívoca.

Nos últimos anos, o chamado jornalismo de dados adquiriu uma força crescente e cada vez há mais organizações noticiosas interessadas em recrutar repórteres capazes de extrair informações úteis a partir de bases de dados e de apresentá-las de um modo atrativo e convincente, com base em diversas ferramentas que permitem a visualização de dados, de forma a captar a atenção dos leitores/telespectadores. No entanto, para tirarem partido dessas

ferramentas e utilizá-las de forma eficiente, no contexto de um jornalismo mais dinâmico, é imprescindível que os jornalistas consigam entender os números sobre os quais escrevem e sejam capazes de os explicar de uma forma correta, clara e acessível para a generalidade dos leitores, contribuindo, assim, para erradicar a assimetria da informação. Os jornalistas da era atual têm também um papel a desempenhar no que respeita a ajudar a descortinar tendências globais da sociedade atual (no país, em particular, e no mundo, em geral), onde a informação estatística tem de ser permanentemente atualizada e interpretada, pelo que se torna desejável que na formação jornalística sejam contemplados alguns conceitos fundamentais para a utilização da Estatística pelos futuros e atuais jornalistas (por exemplo, diferença entre correlação e causalidade, dimensão da amostra, desvio padrão). Na realidade, os números podem sugerir explicações, teorias e relações que, de outra forma, poderiam não ser encontradas.

Atualmente, numa sociedade livre e democrática, em que nos deparamos com volumes de dados cada vez maiores, os jornalistas são mais necessários do que nunca, sendo de realçar o seu papel preponderante a nível da verificação (apuramento da verdade), análise e síntese de dados de interesse público, no âmbito do exercício da cidadania.

No entanto, nessa nobre tarefa, é essencial o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de dados, antes e no decurso da sua atividade profissional, ou/e o trabalho conjunto com profissionais que dominem esses conhecimentos. Assim, as boas reportagens com números podem ajudar a obter e provar informações que seriam muito difíceis ou inviáveis de serem obtidas por outra via, sendo já utilizado o termo “jornalismo de investigação”. O potencial do jornalismo poderá também ter impacto a nível da promoção da literacia estatística, já que em qualquer reportagem que envolva números é importante que esteja patente uma explicação referente aos significados dos números, tornando essa informação mais clara para os cidadãos (isto é, mais facilmente compreendida) que desejam estar a par das notícias (consumidores de notícias).

Na realidade, o jornalismo de dados torna-se um complemento do jornalismo tradicional e uma evolução desejável, uma vez que há cada vez mais informações digitais, frequentemente, online. Note-se, finalmente, que é possível a elaboração de reportagens únicas com base numa análise e interpretação de dados, em tempo real, com recurso a ferramentas e conhecimentos apropriados, contribuindo para que também os cidadãos conheçam melhor a realidade do país e do mundo nas mais diversas vertentes.

Foto:DR

